

AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BIRIGUI/SP

Vinícius Felipe Cardoso¹
Humberto Luís de Deus Inácio²
¹Secretaria da Educação de Birigui)
²Universidade Federal de Goiás

GTT 05 - Escola

INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) são meios de proporcionar, aos seus praticantes, a sensação de liberdade, a sensação de bem-estar e em contato consigo mesmo ao encarar os desafios que a própria natureza oferece, somada ao contato direto com a natureza, promove o encontro de condições favoráveis a uma melhor qualidade de vida, dando-lhes consciência de que o espaço natural pode ser usufruído de maneira responsável e prazerosa (MARINHO e INÁCIO, 2007). Este grupo de práticas foram incluídas no âmbito escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, e desde então pesquisas (e críticas) são realizadas a partir de sua operacionalização (INÁCIO, 2021).

É necessário, à luz da literatura presente, uma formação contemporânea observada na vertente das PCAs aos docentes da Educação Básica, visto que a implementação é recente no Currículo comum dos estudantes, concomitante à falta divulgação e disseminação dessas práticas pela mídia e redes sociais.

Por fim, este resumo expandido, como pequeno fragmento de uma dissertação em andamento, baseou-se pela pergunta: “quais possibilidades e limitações na aplicação das PCAs nas escolas Estaduais de Ensino do Estado de São Paulo em Birigui, a partir da perspectiva/visão dos professores de Educação Física?”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os resultados são parte da pesquisa piloto realizado com 6 professores da rede estadual como entrevista semiestruturada, na qual puderam contribuir posteriormente. A análise de dados baseou-se na proposta de Bardin (2015)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ficou asseverado que as escolas estaduais estão carentes de materiais para a prática das PCAs; poucos espaços que são “apropriados” para os esportes de aventura; pouca adesão por parte da comunidade escolar (professores, gestores e estudantes) para com as PCAs; a formação profissional está relacionada às vivências e experiências e, em grande parte, por meio do currículo, embora haja resistência por parte dos docentes.

Percebe-se que há dificuldades para implementação das PCAs na escola, ligada a falta de materiais, formação continuada, locais apropriados e aceitação da comunidade. Por outro lado, estudos recentes apontam que o profissional de Educação Física que, em certa medida e por meio do Currículo Paulista deva fornecer subsídios para os estudantes ter o mínimo de contato com a prática dos Esportes de Aventura (FRANCO *et al.*, 2011; ARMBRUST e SILVA, 2012; TAHARA e CARNICELLI FILHO, 2013; TAHARA e DARIDO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o conteúdo referente às PCAs ainda é pouco tratado nas escolas estaduais na cidade de Birigui, mesmo presente no currículo paulista e na BNCC (2017). Sabe-se que há dificuldades de implementação, neste momento trago a reflexão sobre a formação continuada e acadêmica dos docentes, pois sabemos a tal necessidade em aprimorar os conteúdos e os benefícios de trabalhar os esportes de aventura nas aulas de Educação Física. Por fim, não deve perder de vista o contexto social, político e econômico que a comunidade escolar está sendo que cabe ao docente de Educação Física a tarefa de “tentar” inserir a prática de aventura na medida do possível.

REFERÊNCIAS

- ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. S. Pluralidade Cultural: os esportes radicais na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 281-300, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª. ed. São Paulo: Edições 70, v. 1, 2015. 288 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017

FRANCO, L. C. P. *et al.* Atividades Físicas de Aventura: Proposta de um Conteúdo na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. **Arquivos em Movimento**, v. 7, n. 2, p. 18-35, 2011.

INÁCIO, H. L. D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.43.e005321>>. Acesso em: 6 jan 2022.

MARINHO, A; INÁCIO, H. L. D. Educação Física, Meio Ambiente e Aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, mai 2007. Disponível em:

<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/23/30>>. Acesso em: 12 jul 2022

TAHARA, A. K; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 60-66, 2013.

TAHARA, A. K; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física Escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 973-986, 2019.